



DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS

Adriana da Trindade Ferreira Souza¹

E-mail: drikafts@gmail.com

Rejane Antônio Coelho Trindade²

Ildanice Fernandes Teixeira Sales³

Selma América dos Santos Caldeiras⁴

Luciene Ferreira Moreira⁵

Escola Municipal Professora Ivone Fernandes Ribeiro dos Santos

Guanambi, 14 de junho de 2023.

Prezados (as) Educadores (as)!

Como sabemos, a pandemia do Covid-19, causado pelo coronavírus, trouxe mudanças não só na sociedade como também ao modelo de ensino. Durante a pandemia, as atividades educacionais foram readaptadas para o ensino remoto emergencial, sem sequer um planejamento definido. Diante disso, resquícios da pandemia ainda assolam o cenário educacional. O ensino, pós-pandemia, tem vários desafios, como a desigualdade no ensino, que se evidencia pelo fato de muitas crianças e adolescentes não possuírem dispositivos e acesso a internet para realizarem as atividades online, sendo que algumas crianças com recursos estão à frente das outras.

Pensando nisso, gostaríamos de compartilhar as nossas experiências em relação às dificuldades nas práticas educativas após a pandemia da covid-19, visto que foi um momento de instabilidade em todos os aspectos sociais, tais como: economia, saneamento e segurança. Embora as inquietações no âmbito educacional não são recentes, porém com

¹ Professora da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I da rede municipal de Guanambi/BA. E-mail: drikafts@gmail.com.

² Professora da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I da rede municipal de Guanambi/BA. E-mail: rejane.trindade@enova.educacao.ba.gov.br

³ Professora da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I da rede municipal de Guanambi/BA. E-mail: ildanice@edu.guanambi.ba.gov.br

⁴ Professora da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I da rede municipal de Guanambi/BA. E-mail: selmaamerica@outlook.com

⁵ Professora da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I da rede municipal de Guanambi/BA. E-mail: lucienepma@hotmail.com

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



16 a 19 de agosto



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



a pandemia foram intensificadas, alargando as lacunas na aprendizagem, uma vez que milhares de crianças não tiveram acesso ao ensino nos anos de 2020/2021, comprovados nos dados da UNICEF (2021, p.5) que diz assim “em novembro de 2020, mais de 5 milhões de meninas e meninos de 6 a 17 anos não tinham acesso à educação no Brasil. Desses, mais de 40% eram crianças de 6 a 10 anos, faixa etária em que a educação estava praticamente universalizada antes da pandemia”.

É um número alarmante, percebemos, assim, o desfalque na educação quando retomamos o ensino presencial e nos deparamos com crianças no ciclo de alfabetização que não sabiam traçar e, nem mesmo, os sons das letras, bem como noção espacial, números ou conceitos que deveriam ser consolidadas nessa etapa do ensino.

Retomar as aulas foi desafiador, primeiro fomos tomados pelo medo de sermos acometidos pela doença ou, na pior das hipóteses, ser responsável pelo aumento dos casos de covid-19, visto que já estavam cessados no país. Com o avanço da vacina e planejamento prévio de retorno, foi possível garantir segurança a todos que compõe a escola. Além disso, não poderíamos perder a esperança de dias melhores, como afirma Freire (1996) a educação tem relação de alegria e esperança, além de reciprocidade entre alunos e professores, que permite vencer obstáculos emergentes.

No retorno às aulas presenciais todo o corpo docente, juntamente com a gestão pedagógica, tiveram o cuidado com o acolhimento e empatia com os alunos. Observamos, então, a alegria das crianças ao pisarem no chão da escola. Contudo, observamos também a insegurança dos estudantes em relação à aprendizagem, para tanto, aplicamos uma atividade diagnóstica para compreendermos os níveis de cada um, para assim, podermos realizar as nossas práticas pedagógicas com foco na recomposição de aprendizagem.

A recomposição de aprendizagem, conceituada por Santos (2022), tem como pilar o protagonismo e desenvolvimento do aluno na recuperação do conhecimento. Tendo isso em vista, o município de Guanambi, com o objetivo de sanar ou minimizar as dificuldades de aprendizagem dos alunos lançou o “Programa Prosseguir”, em parceria com os consultores educacionais da empresa Lyceum, este programa disponibiliza o material didático para uso durante todo o ano letivo, sendo dividido em dois módulos com sequências didáticas vinculadas aos objetos de conhecimento dos componentes curriculares da Língua Portuguesa e Matemática.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



16 a 19 de agosto



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



Consoante ao programa, a Secretaria de Educação, também, tem promovido formação continuada dos professores da rede municipal de Guanambi, e nós, enquanto educadoras da rede, fomos contempladas com essas práticas que são necessárias para o nosso fazer pedagógico no cenário atual.

Neste viés, obtemos orientações de como os textos em seus diversos gêneros colaboram com a prática interdisciplinar e permite ao professor utilizar outros recursos e metodologias em seu planejamento diário. Vale ressaltar, que a rotina da sala de aula contempla momentos de acolhida, leitura deleite, chamadas explorando as letras e sílabas dos nomes das crianças e a exploração do calendário. Além disso, são trabalhados os gêneros textuais tais como: trava-língua; poema; música; histórias; parlenda; receita e carta.

Com o intuito de apropriar das características textuais, explanação oral e escrita sobre a utilidade do texto, ressaltamos ainda, a importância de dar vida ao texto, com entonação e ritmo adequado, como no texto “Lili o telefone” que ao soar a voz grossa do personagem fantasma observamos a empolgação e concentração dos estudantes. Além disso, é importante ressaltar o desenvolvimento da fluência leitora dos alunos, através de momentos de leitura individual e coletiva.

Nessa perspectiva, destacamos que as práticas de letramento são desenvolvidas na sala de aula. Após a explanação do texto oralmente, realizamos as atividades sistematizadas com sequências lógicas das ações. Assim, as atividades com rimas, alterações silábica e fonética são utilizadas constantemente. Isso vai de encontro com o que diz Moraes (2012, p.128), “as pesquisas que dispomos mostram que várias habilidades envolvendo sílabas e rimas são importantes e que algumas poucas que manipulam fonemas são necessárias para a apropriação do sistema de escrita alfabética.” Uma vez que, no dia-a-dia da sala de aula é notório que várias crianças demonstram falta de atenção, dificuldade em memorizar e falta de agilidade na coordenação motora, tanto na fina, quanto na grossa.

Essas decorrências acontecem, porque as habilidades e competências não foram adquiridas durante o ensino remoto, isso mostra a fragilidade do ensino público nessa conjuntura. É oportuno mencionarmos que, além das avaliações diagnósticas, alguns casos são encaminhados para uma análise investigativa aprofundada, como

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



16 a 19 de agosto

acompanhamentos com psicólogos, psicopedagogo, neurologista ou direcionados para a sala de recursos multifuncional para um atendimento especializado.

Diante de tantos desafios no retorno às aulas, entendemos que o agrupamento produtivo tem uma opção plausível para avançar nas hipóteses de escrita das crianças, o método consiste em aproximar crianças que possuem uma hipótese de escrita semelhante para facilitar a aprendizagem de ambos, em atividades como: ditado de texto, de memória ou palavras do mesmo grupo semântico.

Em relação ao ensino de matemática, também é desafiador, pois os alunos não têm noção dos traçados dos números, composição e decomposição, situações problemas de adição e subtração, há casos que os alunos não conhecem os números de zero a nove, o que implica no desgaste do professor e impossibilita o rendimento de aprendizagem do aluno, pois são atividades que requer esforço e explanação do docente.

No ensino da matemática, por exemplo, situações simples agregam a aprendizagem como: ao realizar a contagem dos números de alunos contribui para fazer comparações e operações de adição de subtração por cálculo mental, como também por correspondência termo a termo. Deste modo, a problematização e a investigação são pontos chaves no currículo da matemática, pois através de jogos e atividades de resolução problema, buscamos proporcionar uma aprendizagem significativa. Ao desenvolvermos atividades com jogos, escolhemos o jogo nunca 10, com o objetivo dos alunos aprenderem o sistema de numeração decimal, composição e decomposição, além de noção de adição e subtração, percebemos através do jogo que os alunos obtiveram uma compreensão melhor.

Sendo assim, ainda há muitas barreiras no contexto educacional, alunos hiperativos, sem concentração, sem acompanhamento familiar, esses problemas acarretam nas práticas pedagógicas, pois idealizamos uma educação que contemplem todos os campos dos saberes para todos os alunos. Contudo, após a pandemia da covid-19, o currículo nos impõe a busca constante por alternativas que fomentem o ensino e elevam a aprendizagem em Língua Portuguesa e a Matemática. Além disso, ainda há várias incógnitas em nossas cabeças, indagações constantes tais quais: como superar os desafios/problemas encontrados no dia a dia da sala de aula? Quais conteúdos ensinar? Como engajar a família na educação dos (as) filhos (as)?

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS **entre emergências**
FORMATIVOS: **e insurgências**



16 a 19 de agosto



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



Como educadoras, compreendemos a importância de priorizar os conhecimentos essenciais na vida escolar do educando e acreditar numa escola colaborativa capaz de construir juntos, assegurando a todas as crianças a efetivação dos direitos a uma educação de qualidade, suplantando as barreiras impostas, a fim de resgatar os sentidos dos fazeres pedagógicos e garantir o tempo de aprendizagem das crianças nas etapas de ensino nas quais se encontram. Ainda há muito que realizar para alcançarmos uma educação de qualidade, num patamar que atinja pelo menos 90% do alunado. Esperamos que a partilha das nossas experiências, bem como as atividades desenvolvidas a fim de sanar uma parte desse problema, seja de grande valia a outros docentes que estão passando pelas mesmas dificuldades.

Palavras-chave: Educando. Prática educativa. Recomposição de Aprendizagem.

Referências:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAIS, Artur Gomes. **Sistema de escrita alfabética.** São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SANTOS, Victor: Recomposição de aprendizagens e como ela acontece no dia a dia das escolas. **Revista Nova Escola.** Disponível em: [:https://novaescola.org.br/conteudo/20976/o-que-e-recomposicao-de-aprendizagens-e-como-ela-acontece-no-dia-a-dia-das-escolas-publicas](https://novaescola.org.br/conteudo/20976/o-que-e-recomposicao-de-aprendizagens-e-como-ela-acontece-no-dia-a-dia-das-escolas-publicas). Acesso em: 07.jun.2023.

UNICEF. **Cenário da Exclusão Escolar no Brasil:** Um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação. CENPEC.2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf>. Acesso em: 08.jun.2023.